



## ALFABETIZAÇÃO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NUMA PERSPECTIVA LÚDICA. Vivências em uma escola pública de Castanhal-PA

*Jaqueline Cássia Gomes do Nascimento*<sup>1</sup>

*Marinalva Santos Silva*<sup>2</sup>

*Orientadora: Dilza Maria Alves Rodrigues*<sup>3</sup>

**Eixo temático: 8 Alfabetização e modos de aprender e de ensinar**

**Resumo:** O presente relato resulta de experiências a partir de uma sequência didática vivenciada com sujeitos de três turmas de primeiro ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal da área urbana do nordeste paraense. Duas professoras se propuseram a repensar os desafios típicos da alfabetização e embasadas em estudos de Ferreiro (2011), Soares (2003), Vygotsky (2001), encontram na metodologia sequência didática um caminho com muitas possibilidades para exploração da linguagem escrita e leitura com seus alunos. Esta produção de cunho qualitativo, se constitui como uma pesquisa ação e foi estruturada como relato, apresenta algumas percepções acerca de leitura e escrita, aponta para a relevância de dar voz aos alunos ao longo do processo de alfabetização numa concepção lúdica, e da necessidade do repensar a própria prática na perspectiva de melhorar a sua ação pedagógica.

**Palavras-chaves:** Alfabetização e letramento; Sequência didática; Ensino e aprendizagem; Leitura norteadora; Reflexão docente.

### Introdução

<sup>1</sup>Graduação pela UFPA. Pós-Graduação Lato Sensu em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Centro de Ensino Superior De Vitória - Cesv. Professora da Educação Básica da rede municipal de Castanhal-Pará. Contato: [profjaque075@gmail.com](mailto:profjaque075@gmail.com)

<sup>2</sup>Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional: Administração, Supervisão e Orientação Escolar pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA. Professora da Educação Básica da rede municipal de Castanhal-Pará, Especialista em Educação da rede estadual de ensino - Pará . Contato: [marinalva.s@hotmail.com](mailto:marinalva.s@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestra em educação-PPGED/UFPA e Doutoranda em Educação PPGED/UFPA. Professora da Educação Básica da rede municipal de Castanhal-Pará

Este estudo foi elaborado a partir de algumas vivências pedagógicas no primeiro semestre de 2023 em três turmas de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública no nordeste do Pará. Tem como objetivo suscitar e apresentar algumas reflexões sobre o uso de sequência didática como caminho pertinente no trabalho com alfabetização e letramento.

Tudo começou com algumas de nossas conversas sobre nossas turmas de primeiro ano, as dificuldades de ensino e aprendizagem, as multifaces das turmas, os desafios típicos de uma sala de alfabetização, sobre quais os caminhos mais interessantes para trilhar com os alunos, o que fazer e como fazer, para tornar o processo de aprendizagem atrativo, lúdico. Nós tínhamos em comum, além da formação e profissão, familiaridade com a metodologia sequência didática (SD). Mas, conversávamos sobre criar uma SD a partir de um livro que tivesse muitas possibilidades de exploração, linguagem acessível, ludicidade, temática pertinente ao processo de alfabetização, e surgiu então a ideia de trabalhar com o livro “O aniversário do seu Alfabeto” de Amir Piedade, que foi o norte para tal.

Partimos do entendimento que, a alfabetização e o letramento, embora conceitos e processos distintos precisam caminhar juntos na construção da linguagem e na apropriação da leitura escrita, são partes essenciais e intrínsecas no processo de aprendizagem. Por essa ótica, se faz necessário trabalhar alfabetização e letramento concomitantemente. De acordo com Soares (2003), um não precede ao outro, mas interligam-se de modo que alfabetizar letrando está para além de decifrar o código escrito, mas, entender os aspectos sonoros e gráficos e fazer uso da palavra no contexto social, isso implica instigar o sujeito interagir e compreender a função social da escrita.

Com base em pesquisas como as de Soares (2003) e Ferreiro (2011) e em nossas vivências em sala de aula, é possível aferir que nos primeiros anos do ensino fundamental, as crianças já nomeiam algumas representações sobre o que é ler e escrever, e nas nossas experiências, observamos que elas associam o ambiente escolar como sendo o lugar para aprender sobre tal.

Entretanto cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem, muitas chegam ao ensino fundamental com uma significativa bagagem de conhecimento sobre sua realidade e já com algumas hipóteses sobre leitura e escrita, embora ainda não tenham clareza de como se processa a escrita em fala e vice-versa.

## **2 Fundamentação teórica**

Entendemos que pensar sobre o processo de alfabetização e letramento, implica considerar o currículo e metodologia de ensino como elementos importantes na construção

social dos sujeitos. Deste modo, o currículo para o primeiro ano do ensino fundamental, não pode ser compreendido como lista de conteúdos programados de maneira fragmentada, mas como afirma Lima (2007, p.9) um currículo deve ser uma “construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas” (LIMA, 2007, p.9).

De acordo com Lerner (2002) a SD no processo de alfabetização é um instrumento que pode nortear o professor na condução das aulas e no planejamento das intervenções. A organização de atividade precisa ser idealizada com base no que os alunos já sabem, (contexto sociocultural) e, a cada etapa é preciso redimensionar o grau de dificuldade, assim, ampliando as interações do sujeito com leitura e escrita para seu uso social. O que vai ao encontro com o que Vigotski (2001) aponta sobre valorização dos conhecimentos prévios, segundo ele, os processos de ensino são fundamentais para aquisição dos conhecimentos, e é necessário que ao aluno estabeleça conexões entre o conhecimento científico e sua compreensão no cotidiano e para tal se faz necessário o trabalho de mediação.

Assim, a SD permite uma organização mais próxima da realidade dos sujeitos, e com possibilidade para criar maneiras de ensinar e aprender a partir da intencionalidade pedagógica e relação entre o objeto de conhecimento e seus sujeitos de modo que estes possam se apropriar do conhecimento de forma autônoma, crítica e reflexiva (CRUZ, 2013), sendo o professor, mediador do processo e precisa saber respeitar os limites e possibilidade de seu público. Não por acaso, a aprendizagem se dá na relação entre aluno-aluno, aluno-professor. Ou como nos estudos de Vigotski (2001), a aprendizagem se dá na relação com o outro.

Para Ferreira (2000), a aprendizagem da leitura e escrita precisa da ação consciente do docente, pois aprender a ler e escrever não é algo que se aprende espontaneamente. Assim se faz necessário planejar ações que contemplem diversas atividades de consciência fonológica e fonêmica. Segundo Soares (2016) a consciência fonológica é “a capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as de seu significado, e de segmentar as palavras nos sons que as constituem.” (SOARES, 2016, p. 166), esta portanto, é um dos níveis da consciência metalinguística e podem ser observadas em atividade de rimas e aliterações de grande valia na construção da aprendizagem da leitura e escrita e que pode ser realizada ludicamente.

De acordo com estudos da psicogênese da língua escrita de Ferreira e Teberosky (1979) tendo como base o construtivismo de Jean Piaget, evidencia-se que na alfabetização se faz necessário aprender como o sistema, e não o código, da escrita alfabética estar sistematizado. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1979). Para ambas, essa aprendizagem não é simples, e nem ocorre de uma hora para outra. As crianças, durante o processo de

aprendizagem, assimilam e levantam inúmeras hipóteses sobre “o que a escrita nota” e “como a escrita cria notações”. No decorrer desse processo, é esperado que os alfabetizandos tenham ritmos diferentes para aprender, sendo importante e necessário, portanto, acatar os diversos tempos de aprendizagem deles.

Ferreiro (2011) aponta que no processo de alfabetização, é preciso considerar três aspectos: a natureza do objeto de conhecimento, neste caso “o sistema de representação alfabética da linguagem com as características específicas, por um lado, as concepções que tanto os que aprendem (as crianças) como os que ensinam (os professores) têm sobre esse objeto” (FERREIRO, 2011, p.13)

### **3 Metodologia**

O caminho metodológico adotado foi o qualitativo interpretativo porque considera os aspectos socioculturais dos sujeitos envolvidos, suas particularidades e limitações. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, p?) “[...] é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”. O tipo escolhido foi a pesquisa-ação, no entendimento de Tripp “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (2005, p.445).

Os envolvidos diretos na realização da SD, além de nós (professora 1 com duas turmas, sendo uma com 22 alunos pela manhã e outra com 21 no turno da tarde e professora 2 com uma turma de 22 alunos no turno matutino), somando três turmas com total de 65 crianças, também houve participação de duas mediadoras que deram suporte a três crianças das turmas que são público-alvo da educação especial, contribuíram dando maior acessibilidade a uma aluna com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e um com baixa visão da professora 1 e, um com Transtorno do Espectro do Autismo da professora 2. Também houve a participação da coordenação pedagógica que teve conhecimento previamente da sequência e um professor convidado.

Estruturamos uma SD que continha uma leitura norteadora, rodas de conversas, recontos, produção coletiva e individual de escrita, desenhos, pintura, exibição de vídeo e como culminância, uma festa para celebrar o aniversário do seu alfabeto e dos aniversariantes das turmas.

Construída após o primeiro mês de aulas do ano 2023. As turmas se juntaram em dois momentos, o primeiro para assistir à apresentação do livro em vídeo e depois para a festa,

que seguiu o padrão de uma festa de aniversário com os elementos que os próprios estudantes já haviam apontado durante as aulas

A SD nos aspectos voltados para o componente de língua portuguesa foi dividida em seis momentos conforme a seguir:

1ª. Em 07/03/2023, os alunos participaram de uma roda de leitura do livro “O aniversário do Seu Alfabeto”, tomamos o cuidado de explorar elementos como capa, contracapa, título, e foram levantados alguns questionamentos como: Qual é o assunto do livro? Qual é o título da história? Quem foi o ilustrador? Eles foram provocados a criarem hipóteses sobre que elementos este teria, qual enredo, o que achavam que poderia acontecer na história, entre outros questionamentos com intuito de aguçar a imaginação deles. Em seguida foram direcionados para o auditório da escola, onde foi exibida a narração e imagens das páginas do livro através de um vídeo<sup>4</sup>

2º Momento: Em 09/03/2023, realizamos a releitura em voz alta, cada turma em sua sala.

3º (Momento): Em 10/03/2023, após a leitura da história, e acompanhamento em vídeo, as crianças conversam livremente sobre o que acabara de assistir, em seguida fizemos a mediação com foco na exploração das ilustrações, enredo, autor e as possíveis intenções deste ao fazer tal história, também foram colocados no debate elementos como convite de festa, local, os convidados, os presentes, a função de algumas letras, entre outras. O grupo ia respondendo, uns ajudando os outros na elaboração do raciocínio e cuidamos de mediar e dar sentido às respostas, quando necessário reelaborando as perguntas, organizando ludicamente o grupo para que todos pudessem ser ouvidos.

4º momento: Em 21/03/2023, em roda de conversa cada turma em sua sala, solicitamos aos alunos que recontassem oralmente, a história com todos os detalhes e assim, sempre que alguém esquecia de uma parte, o outro complementava e dava sequência ao relato. Em seguida, foram desenvolvidas atividades de desenho e pintura sobre como cada um entendeu o texto.

5º Momento: Em 12/04/2023, cada turma em sua sala, formamos grupos de 4 estudantes contemplando cada grupo com crianças em diferentes fases do desenvolvimento de leitura e escrita, o desafio consistia em lembrar dos presentes entregues pelas letras B,C,D, F e G (boné, camisa, diamante, fotografia e gato) e escrever no quadro o nomes desses. Os alunos respondiam conforme iam lembrando, alguns formulavam perguntas usando outras letras, uns ajudavam os outros e as respostas eram escritas por eles no quadro, exercício parecido também foi realizado no caderno usando as vogais (alegria, estrela, ipê amarelo, orquestra e

---

<sup>4</sup> Produção de Tati Vizzato. Vídeo disponível em: <https://youtu.be/0y46TsB4H3g> acesso em: 07de mar. 2023

urso de pelúcia) com a finalidade de observar o processo e as hipóteses da escrita das crianças individualmente.

6º Momento: Em 28/04/2023, a culminância no auditório da escola, com balões, painel, chapéu, alimentos e bebidas, trouxemos milho e a pipoqueira e oferecemos pipoca em livre demanda. As crianças ajudaram de maneira lúdica na ornamentação do espaço, encheram os balões, escolheram o lugar de colocar o painel dos aniversariantes, ajudaram na disposição das mesas e cadeiras. Quando tudo estava pronto, o professor, convidado previamente como sendo a personificação do seu alfabeto, com roupa confeccionada para esse evento, com letras em várias cores sobrepostas na vestimenta, chegou, e todos receberam-no com demonstrações de alegria, carinho e admiração. O mesmo, fez algumas brincadeiras com os estudantes e agradeceu a presença de todos. Apresentamos alguns registros fotográficos da SD.

Figura 1– Produção das crianças



Fonte: as autoras

#### 4 Resultados e Discussão

Os resultados apontam para a relevância de considerar as reflexões, as falas, os escritos e questionamentos dos sujeitos ao longo do processo numa concepção lúdica.

As (re)memórias em alusão a leitura norteadora, os frutos a partir de tal ainda estão sendo vivenciados em sala de aula e fora dela, através do processo de alfabetização com escrita e leitura dos envolvidos. Cada traço, cada nota, cada interpretação sobre algum

registro gráfico têm a intenção de representar, palavras, frases ou mesmo sons de letras, e, de maneira recorrente os estudantes associam informações do referido texto ao contexto de sala, especialmente quando fazem registros escritos com nomes ou palavras que aparecem no texto. Assim os resultados ainda estão sendo observados no cotidiano de sala de aula.

As muitas vozes, entusiasmo em compartilhar o que entendiam sobre o texto são representações do que os estudantes têm em seu imaginário sobre o sistema alfabético, o que corrobora para o entendimento dos estudos de Ferreiro quando aponta que muito antes das crianças exporem graficamente algo escrito já tem muitas representações sobre.

Esse processo de fala e escuta, se constitui de grande importância tanto para compreensão do objeto de conhecimento, desenvolvimento da linguagem (fala, escrita), quanto para formação e convívio social de cada um, uma vez que a oralidade/fala é vista como a exposição do pensamento e as crianças estão aprendendo a organizar o pensamento ao mesmo tempo que falam, quando algo não é facilmente compreensível. Nos estudos de Vigotski (2001) a interação com o outro contribui para essa organização e novas frases são (re)elaboradas e assim, todos são participantes ativos na construção do conhecimento.

De acordo com o mesmo pesquisador, a sala de aula é, por natureza, um dos espaços mais interessantes para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos, sumariamente, o processo de alfabetização também é algo que se aprende na relação com o outro.

Compreendemos que o trabalho com primeiro ano do ensino fundamental é duplamente desafiador e gratificante, pois, ao mesmo tempo em que os sujeitos estão ampliando suas vivências com o universo escolar, também estão construindo novas experiências metalinguísticas com habilidade acerca da linguagem escrita e a leitura, assimilando a relação entre a grafia e os sons das letras.

Os estudos de Ferreiro dão conta, e os resultados parciais deste relato de experiência endossam, que o processo de alfabetização ocorre de maneira diferente para cada criança, algumas aprendem mais cedo, outras demoram um pouco mais, e precisam de mais orientação. Lançar mão de diferentes estratégias de ensino que envolva o trabalho com consciência fonológica, contribui positivamente para formação de habilidades com as palavras, em segmentá-las em unidade menores como as sílabas e de perceber suas unidades fonêmicas, o que se mostra como um caminho importante para entender o processo de cognição da escrita pelas crianças.

## **5 Considerações Finais**

O diálogo entre teoria e prática, se faz de suma importância no exercício docente, o trabalho desenvolvido a partir desta SD, trouxe alguns pontos positivos para considerarmos no processo de alfabetização e letramento tanto para construções de conhecimentos por partes dos estudantes quanto para aprimoramento de nossas ações pedagógicas.

Gerou novas aprendizagens sobre o sistema alfabético, e seu uso no cotidiano, seja na sala de aula, no ambiente familiar, em nossa sociedade como um todo. O trabalho contribuiu com as representações dos envolvidos sobre o que é ler, como se ler, o que é a escrita, ajudou-nos a observar melhor os diferentes níveis de desenvolvimento da linguagem escrita, assim como perceber o progresso das crianças ao comparar atividades desenvolvidas ao início e ao final do período estimado da SD. A mesma ferramenta ainda se mostrou relevante para o planejamento e replanejamento das atividades escolares. Contudo cabe afirmar que a metodologia não se exauriu na data prevista, nem nas atividades propostas, seus frutos ainda ecoam no imaginário dos envolvidos e no nosso fazer docente.

Como novos estudos sobre o uso da SD no processo de alfabetização elencamos: Discutir a relação entre a fala e a escrita, compreender a relação entre situações do convívio sociocultural e o desenvolvimento da oralidade e escrita das crianças.

## Referências

CRUZ, Magna. do Carmo Silva. **Formação de professores alfabetizadores**; metodologias fabricadas pelas docentes para alfabetizar letrando nos anos iniciais do ensino fundamental. In: SILVA, Alexsandro. da (Org.). **Alfabetização e letramento: reflexões e relatos de experiência**. Recife: Editora Universitária, 2013, p. 9-22.

DENZIN, Normam. K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

FERREIRO, Emília. **Cultura Escrita e Educação**. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Elvira. Souza. **Currículo e desenvolvimento humano**. In: BRASIL. BEAUCHAMP, J.; MEC/SEB, 2007.

PIEIDADE, Amir. **O aniversário do seu alfabeto**. 4 São Paulo: Editora Cortez, 2010.

RIZZATO, Tati. O aniversário do seu alfabeto – livro infantil. You Tube. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/0y46TsB4H3q> acesso em 02 mar. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

VIGOTSKI, Lev. Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRIP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. /dez. 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009> > acesso em: 22 mai. 2023.